

O Planejamento Municipal em Saúde e as demandas do adoecimento crônico

Camila L. O. Reuter¹, Adriana Roese Ramos²

Introdução



Objetivo

Analisar o planejamento municipal desenvolvido pelas coordenações da Atenção Básica para atender as demandas em saúde provenientes do adoecimento crônico e sua interface para a organização das Regiões em Saúde.

Metodologia

- Pesquisa qualitativa do tipo exploratória.
- Região de Saúde 10 - Rio Grande do Sul.
- Entrevistas semiestruturadas junto a seis gestores de saúde e um assessor de planejamento; período: 2014/2 e 2015/1.
- Análise: categorização temática e análise de conteúdo.
- Recorte da pesquisa "Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Planejamento em Saúde: Os Desafios da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS". Financiamento: PPSUS 2013 - FAPERGS/MS/CNPq/SESRS n. 002/2013.

Resultados



- Alguns municípios já possuem a cultura organizacional de utilizar os Planos Municipais.
- Há o indicativo de que as demandas que provêm de doenças crônicas não possuem acompanhamento longitudinal.
- O Planejamento promove a conciliação da ação em relação a uma realidade complexa, integrando a visão de diferentes atores sociais e o uso de ferramentas operacionais na análise e enfrentamento dos problemas (MATUS, 1996; HUERTAS, 1996; BRASIL, 2015).
- O Planejamento em Saúde e seus processos regulatórios possuem importante influência para a qualidade da assistência e a garantia de direitos dos usuários (REUTER et al., 2016; PEITER et al., 2016).

Considerações finais

As dificuldades são antigas, mas o que preocupa é se isto terá continuidade. As reflexões precisam incidir sobre a busca de alternativas no campo do planejamento em saúde que possam oferecer condições de lidar com estas fragilidades. As regiões em saúde podem atuar como dispositivos que oferecem a possibilidade dos municípios atuarem em parcerias solidárias e cooperativas, propondo-se assim um Planejamento Municipal Regionalizado.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem. Graduanda de Enfermagem.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem. Prof. Dra em Enfermagem.